

# PROJECTO EDUCATIVO

---

CASA ALECRIM  
ASSOCIAÇÃO PEDAGÓGICA E DE ESTUDOS WALDORF



*“O QUE QUER QUE POSSAS FAZER OU SONHAS QUE PODES, FÁ-LO.  
A CORAGEM CONTÉM GENIALIDADE, PODER E MAGIA. COMEÇA-O JÁ”*

*GOETHE*

*Março de 2013*

# ÍNDICE

	<i>Pág.</i>
<b>1. Introdução</b>	
<b>3</b>	
<b>2. Fundamentos da Pedagogia Waldorf</b>	
<b>3</b>	
2.1 Origem e evolução	
2.2 Princípios	
<b>3. Motivação</b>	
<b>4</b>	
3.1 Objetivos orientadores	
3.2 Estratégias	
<b>4. A nossa visão de educação</b>	
<b>6</b>	
4.1 Missão	
4.1.1 Finalidade	
4.1.2 Valores fundamentais	
4.1.3 Identidade educativa	
<b>5. O ambiente do jardim de Infância</b>	
<b>7</b>	
5.1 Ambiência	
5.2 Organização do grupo	
5.3 Organização do espaço e materiais	
5.4 Organização do tempo e rotina diária	
<b>6. Funcionamento</b>	
<b>9</b>	
6.1 Pressupostos	
6.2 Metodologia	
6.3 Planeamento e avaliação	
<b>7. Prece do educador</b>	
<b>10</b>	
<b>8. Case studies</b>	
<b>11</b>	
<b>9. Reportagem fotográfica</b>	



## **I. INTRODUÇÃO**

*“Há escolas que são gaiolas e há escolas que dão asas” Rubem Alves*

*A Casa Alecrim – Associação Pedagógica e de Estudos Waldorf nasceu da vontade de um grupo de pais e educadores com uma visão de educação comum e com o desejo de criar um projeto educativo e cultural próprio, que se quer, desde a sua origem, não só atento à vida e à mudança, mas também parte ativa na resposta qualificada aos desafios do futuro.*

*Desde Novembro de 2011 que está a desenvolver um projeto piloto – a Casa Alecrim sediada na zona do Terreiro de Leiria – com atividades no âmbito da Pedagogia Waldorf para crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos de idade.*

*Atualmente tem duas Educadoras de Infância e sete crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 5 anos de idade. O horário previsto de entrada é as 8:30 e a saída pelas 17:00h.*

*Dada a filosofia inerente a esta pedagogia, este projeto tem um âmbito mais vasto que não se esgota num espaço apenas para crianças. Temos a porta aberta à comunidade e a intenção de proporcionar momentos de encontro, de troca e de aprendizagem a todas as pessoas que se revejam nas nossas propostas.*

*Realizamos workshops, conferências e debates sobre temas relacionados com a educação, alimentação, saúde, ambiente e muitas outras temáticas que se coadunam com o âmbito deste projeto. Participámos recentemente nas Jornadas de formação na Cercilei realizadas na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, com uma palestra dedicada ao tema “O desenvolvimento do Ser Humano à luz da pedagogia Waldorf”. Temos vindo a participar no Novo Mercadinho de Leiria, no Pinhal das Artes, no Mouchão Alternativo em Tomar. Temos organizado vários eventos infanto-juvenis abertos à comunidade e em parceria com a Acrenarmo, com o Ateneu, com o Centro de Interpretação Ambiental e com a Biblioteca Afonso Lopes Vieira em Leiria, como por exemplo, a Hora do Conto, a Festa das Lanternas, a Caça aos ovos mágicos,... Realizamos ainda e com alguma frequência workshops de lã mágica e de outras artes manuais.*

## **2. FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA WALDORF**

### **2.1 Origem e evolução**

*Rudolf Steiner, “pai” da pedagogia Waldorf, foi um filósofo austríaco que desenvolveu uma linha de conhecimento do ser humano que designou por Antroposofia – Sabedoria do Homem, no princípio do séc. XX. Esta filosofia esteve na base do desenvolvimento da Pedagogia Waldorf, da agricultura biodinâmica, da medicina antroposófica, da pedagogia curativa e das artes em geral. Em 1919, em Estugarda, na Alemanha, pôs em prática as suas ideias pedagógicas através da criação de uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória (daí o seu nome), que funciona até hoje. Distinguiu-se desde logo, por ideias e métodos inovadores acerca do desenvolvimento mental, físico e emocional da criança.*

*Atualmente existem mais de 1000 escolas em todo o mundo espalhadas pelos 5 Continentes. É o maior movimento pedagógico independente do mundo, tendo sido reconhecido pela UNESCO em 1999 e mais tarde adotada como a pedagogia capaz de responder aos desafios educacionais atuais. Em Portugal esta pedagogia ainda está a dar os primeiros passos. Atualmente a oferta vai desde o*

*ensino pré-escolar ao 5º ano, mas em Países como Alemanha, Suíça,... o ensino vai até ao 12º ano de escolaridade.*

*As principais escolas estão situadas sobretudo na zona de Lisboa e Algarve mas dado o sucesso e a adesão crescente a esta pedagogia, têm vindo a nascer várias novas iniciativas e a aumentar o reconhecimento público e estatal.*

## **2.2 Princípios**

*A Pedagogia Waldorf, fundamentada na Antroposofia, compreende o Homem nos seus aspetos físico, psico-emocional e espiritual. Explica e fundamenta o desenvolvimento humano segundo etapas de sete anos, denominadas septénios, e apresenta as características específicas de cada idade e consequentes necessidades educativas.*

*A partir da análise das dimensões específicas do ser humano: o pensar, o sentir e a vontade, Steiner concebeu as bases da educação, para responder às necessidades intrínsecas da criança, do jovem e do adulto, e que se mantêm atuais nos dias que correm.*

*Segundo ele, uma sociedade só se pode configurar e desenvolver de forma sadia e adequada às solicitações da época se não “desprezar” as dimensões essenciais do ser humano e conseguir integrar harmoniosamente o sentir, o pensar e o querer.*

*Todas estas dimensões são trabalhadas no Jardim de Infância de forma intencional e planeada: todas as propostas têm um sentido pedagógico. As atividades físicas desenvolvem o querer, a vontade; as atividades artísticas promovem o sentir; o pensar é cultivado por atividades diferenciadas de acordo com o desenvolvimento da criança, que começam pelo fomento da imaginação através de contos, lendas e mitos.*

*O facto de não se exigir ou cultivar um pensar abstrato, intelectualizado muito cedo, é uma das características marcantes da pedagogia Waldorf em relação a outros modelos pedagógicos. Acreditamos que a oportunidade de “ser criança” é fundamental para o “ser adulto” de amanhã.*

*E traços gerais, esta pedagogia...*

- *Estimula a criatividade, o pensamento vivo e perspicaz;*
- *Incentiva a capacidade de concentração e empenho;*
- *Proporciona vivências que permitem à criança colher recursos para a vida;*
- *Ajuda as crianças a serem suaves por fora e fortes por dentro.*

## **3. MOTIVAÇÃO**

*Ao decidir criar este projeto, adotámos e adaptámos a pedagogia Waldorf, mas sem um enquadramento fundamentalista. Estamos convictos de que, na escola, cada criança deverá ser vista como um ser único e estabelecer uma relação de confiança recíproca com os educadores e com as outras crianças, permitindo-lhes, desta forma, descobrir, desenvolver e valorizar as suas capacidades e potencialidades.*

*Para além da forte componente artística aliada a esta pedagogia desde a sua criação, interessa que a escola seja um local especial que integre a vivência profunda de experiências e sensações por parte da criança. A escola deverá apresentar-se como um local mágico onde a criança possa ter toda a*

*liberdade de expressão individual e artística, seja, por meio da pintura, do teatro, da música, da dança, do simples brincar.*

*A aprendizagem durante este período - 1º septénio - é realizada principalmente por vias inconscientes, baseadas na imitação. A educação dá-se em muito pelo que o educador é, talvez até mais do que pelo que ele diz ou pela técnica que utiliza. A criança imita e absorve o que vê e sente ao seu redor, estruturando, desta forma, as suas experiências pelo modo de brincar livre e criativo, que parte da sua imaginação. A virtude básica que a criança precisa de ver manifestada em seu redor é a gratidão pela vida, pois nos primeiros 7 anos de vida é fundamental proporcionar à criança vivências de que “o mundo é bom”.*

*Interessa-nos que o Jardim de Infância funcione de uma forma familiar para a criança, quase como um prolongamento do lar, proporcionando um ambiente natural onde esta possa sonhar e exercitar o que de mais importante caracteriza a infância: a brincadeira. Esta forma de educação inclui assim aspetos tão fundamentais quanto:*

- a) O desenvolvimento de bons hábitos na criança por meio de atividades regulares, como os pequenos rituais da manhã ou as refeições, que acabam por conferir uma estrutura rítmica e emocional ao decorrer do dia, da semana, do mês e do ano;*
- b) Um estilo de educação não-verbal, para dar resposta à necessidade de imitação da criança, visto a ação ter, num grande número de situações, um significado muito maior do que a palavra;*
- c) O manuseamento de objetos simples produzidos com materiais naturais, que proporcionem um amplo espaço para a imaginação e estimulem a possibilidade de se criarem sempre coisas novas;*
- d) A possibilidade da criança estabelecer um forte contato com a natureza, que lhes permita um conhecimento direto do meio natural e dos seus ciclos;*
- e) A existência de uma alimentação vegetariana e biológica de qualidade, em função das necessidades da criança.*

*É nossa intenção oferecer continuamente a cada criança uma atenção especial à sua individualidade, valorizando-a. A valorização pessoal leva a uma maior confiança, a sentimentos de segurança e autoestima. É nosso desejo contribuir, como sabemos, para a formação de seres confiantes, preparados para enfrentar uma sociedade tão exigente, em mudança constante e que apresenta disfunções e insuficiências que talvez expliquem o fracasso dos sistemas educativos. Neste panorama, há que dar mostras de criatividade, de imaginação, empenho e audácia. A educação tem de desenvolver na criança faculdades que vão para além dos conhecimentos convencionais. Aliados a uma pedagogia com vasto campo de experimentação na Europa do Norte e nos EUA, queremos atingir esta meta e participar na educação e no desenvolvimento de seres humanos felizes, livres, com recursos interiores, que possam conquistar o seu lugar no mundo e atuar no progresso cultural e social.*

### **3.1 Objetivos orientadores**

*Por termos um conjunto eclético de características etárias, temos também diferentes objetivos a atingir. Alguns destes são, contudo, gerais no que diz respeito à sua possibilidade de aplicação ao grupo como um todo:*

- a) Proporcionar à criança o contacto com a natureza e elementos naturais;*
- b) Proporcionar-lhe liberdade de expressão;*

- c) *Desenvolver as suas capacidades de comunicação, motoras, sociais, expressivas, racionais e emocionais;*
- d) *Desenvolver a sua autoestima e autoconfiança;*
- e) *Desenvolver a sua autonomia física e emocional;*
- f) *Despertar a sua curiosidade e pensamento crítico;*
- g) *Desenvolver o seu sentido de observação e de serenidade;*
- h) *Promover a participação das famílias no processo educativo;*
- i) *Estimular a alegria na criança;*
- j) *Despertar nela os valores da partilha;*
- k) *Estimular o seu sentido estético;*
- l) *Ensinar-lhe o respeito pelo meio ambiente e sua preservação.*

### **3.2 Estratégias**

- a) *Passeios no exterior / contacto com a natureza e elementos naturais;*
- b) *Histórias, lendas, ditados populares, provérbios;*
- c) *Expressão plástica, dramática, musical;*
- d) *Danças, jogos e cantares tradicionais;*
- e) *Ajuda nas tarefas da casa (responsabilização e colaboração com os adultos);*
- f) *Estabelecimentos de rituais;*
- g) *Reciclagem e aproveitamento de material de material de desperdício.*

## **4. A NOSSA VISÃO DE EDUCAÇÃO**

*Acreditamos que é na infância que se semeia a autoestima, a autoconfiança, a autoeficácia e que são delineados os primeiros traços de personalidade. A criança nesta fase está totalmente receptiva, disponível, aberta às influências do exterior. Precisa de ser orientada e nutrida de vivências salutaras.*

*Cabe ao educador assumir com consciência a sua responsabilidade e trabalhar a sua própria autoeducação. Ele deverá certificar-se da retidão das suas atitudes, palavras e até emoções, pois a criança tenderá a interiorizar e a espelhar tudo aquilo que vê e sente do mundo exterior.*

### **4.1 Missão**

#### **4.1.1 Finalidade**

- a) *Salvaguardar a liberdade da criança, não a considerando como um sujeito passivo no qual se imprimem informações, mas um ser em crescimento pleno de potencial;*
- b) *Promover uma educação para os valores com base em sentimentos autênticos não “massificados” e que respeitam os demais;*
- c) *Alimentar o entusiasmo, encanto e reverência pelo aprender;*
- d) *Dar tempo e espaço para aprender sem competição e sem pressa;*
- e) *Estimular a imaginação, a vitalidade e a alegria de viver;*
- f) *Proporcionar a vivência com os ritmos da Natureza e o respeito pelo meio ambiente;*
- g) *Respeitar a criança como ser pensante e artístico e mais tarde atuante.*

#### **4.1.2 Valores fundamentais**

- a) *Assumimos a nossa responsabilidade perante a sociedade, contribuindo para a formação do indivíduo e fomentando o desenvolvimento cultural da região onde estamos inseridos;*
- b) *Aprofundamos de forma sistemática os nossos conhecimentos através da partilha de experiências, saberes e da investigação individual;*
- c) *Trabalhamos com confiança e em função da fase de desenvolvimento de cada criança;*
- d) *Valorizamos a constituição de um corpo de educadores qualificado e estável, com conhecimento profundo das crianças e com uma cultura de equipa que visa a exigência;*
- e) *Somos uma entidade que aprende e evolui: avaliamos a forma como desenvolvemos as nossas atividades, visando o aperfeiçoamento numa base diária;*
- f) *Participamos de uma forma ativa e empenhada na defesa dos valores da nossa organização.*

#### **4.1.3 Identidade Educativa**

- a) *Direito a ser criança: a nossa intervenção assenta no reconhecimento da necessidade de dar tempo à criança para ser criança;*
- b) *A criança no centro: a nossa intervenção assenta no reconhecimento de que toda a atividade pedagógica se deve centrar nas especificidades de cada criança e servir o seu crescimento harmonioso, dando sequência às atividades e dotando-a do prazer da autodescoberta em contexto individual e coletivo;*
- c) *Atividade pedagógica: a nossa intervenção parte do reconhecimento da vantagem de organizar e planear as atividades segundo estratégias diversificadas, gratificantes e personalizadas;*
- d) *Coresponsabilidade: a nossa intervenção parte do reconhecimento de que a educação envolve necessariamente um vínculo de responsabilidade partilhada entre pais e educadores, com obrigações próprias de ambas as partes e implementação de encontros regulares;*
- e) *Apoio às famílias: a pedagogia Waldorf defende uma escola para todos, que parte da diversidade e que cria um ambiente de verdadeira inclusão. A Casa Alecrim atende às necessidades socioeconómicas das famílias e tenta, dentro das suas possibilidades, implementar outras formas de contribuição;*
- f) *Interação social: a Casa Alecrim pretende ser parte atuante na vida cultural, disponibilizando recursos e promovendo atividades destinadas à população em geral.*

## **5. O AMBIENTE DO JARDIM DE INFÂNCIA**

*A arte da educação deve assentar num conhecimento profundo do Ser Humano. Este projecto educativo pretende atender às necessidades fundamentais da criança oferecendo uma proposta humanista.*

*Num jardim de infância Waldorf é dado tempo às crianças: tempo para se moverem, para brincar livremente, para se sentirem seguras nos ritmos diários, semanais e sazonais, para experimentar a relação com o outro num ambiente familiar, belo e tranquilo, para imitar os adultos fazendo tarefas reais e com sentido, para se maravilharem com a natureza, com a vida e com os outros, criando os alicerces fundamentais para o desenvolvimento da personalidade, da entrega e da confiança em si e no mundo.*

### **5.1 Ambiência**



*A relação privilegia um ambiente acolhedor, protegendo a criança do excesso de estímulos a que a civilização contemporânea tende a expô-la, recorrendo a um ritmo fluido no dia-a-dia, a brincadeiras com materiais naturais e à valorização dos simples gestos quotidianos.*

### **5.2 Organização do grupo**

*Os grupos são constituídos por um número limitado de crianças de idades que variam entre os 2 e os 6 anos de idade, na intenção de reproduzir o ambiente familiar como irmãos de idades diferenciadas, onde os grandes têm responsabilidades e tarefas mais amplas, inclusive zelar um pouco pelos menores. Em todas as actividades se favorece o exercício constante da tolerância e do interesse pelo outro, sem as quais não se poderia alcançar um ambiente vivo e harmonioso.*

### **5.3 Organização do espaço e materiais**

*Todo o ambiente é organizado em função de permitir brincadeiras criativas e construtivas. Depois de brincar espontaneamente, todos juntos ordenam a sala e os brinquedos. Cada objecto na sala deve ter o seu lugar para que as crianças possam criar vínculo com os mesmos. Estas são qualidades consideradas importantes a serem desenvolvidas. Os objectos com os quais a criança brinca não devem ter um acabamento pormenorizado ou serem uma réplica fiel dos objetos usados pelos adultos. Eles devem despertar a fantasia infantil, que lhes dará o “acabamento personalizado” de acordo com os desígnios da sua imaginação. Além dos brinquedos estruturados usuais, como bonecas de pano, carros de madeira, etc., dá-se muita importância aos objetos rústicos naturais, tais como, pinhas, sementes de vários tamanhos, pedaços de madeira de vários tamanhos e formas, conchas, pedras, raízes e tudo o que possa estimular a fantasia da criança, que logo lhes dará uma “utilidade”. Também são oferecidos instrumentos musicais bem afinados e de percussão como o metalofone, xilofone, triângulos, sinos, etc.*

### **5.4 Organização do tempo e rotina diária**

*Defende-se que nos primeiros 7 anos, tempo e espaço sejam vivenciados de forma orgânica e concreta, através do ritmo impresso pela sequência das actividades propostas. Considera-se fundamental a alternância sadia e equilibrada entre: contracção e expansão, entre actividade intelectual e prática, entre esforço e descanso. No dia-a-dia, as repetições de tarefas e de movimentos estabelecerão os hábitos – a memória inconsciente corporal que permanecerá por toda a vida. O decorrer da semana definido por actividades específicas de cada dia, possibilita a percepção qualitativa do tempo. As crianças são acolhidas por um educador conhecedor e estudioso do universo infantil, que planeia e cuida para que o dia seja dividido em períodos de várias actividades: ir à rua dar um passeio, arrumar a sala, ajudar a por a mesa, sem causar constrangimentos e com transições o mais harmoniosas possível. Canto, histórias e contos, rodas de dança, saltar à corda, actividades artísticas e artesanais, amassar e cozer pão e preparar o lanche são outras das actividades que enriquecem os dias.*

- ❖ *Contos de fadas – são uma prática diária, pois acreditamos serem um tesouro da sabedoria da humanidade e fruto de vivências primordiais da existência humana que têm efeito inconsciente na alma e tocam profundamente.*
- ❖ *Actividades artísticas e artesanais – como fiar, tecer, coser, modelar cera de abelha, pintar, fazer desenho livre. Defende-se que durante o primeiro septénio, o uso das mãos e dos dedos, assim como os movimentos harmoniosos do corpo em jogos e rodas, ajudam a desenvolver as forças do corpo. O desenvolvimento de todo o organismo é favorecido pelo hábito de uma actuação harmoniosa das mãos e dos membros. Quando esta actuação consciente vier a*

*fazer parte da vida em representações mentais, ela transformar-se-á a partir das forças da fantasia. A criação artística eleva o homem e fomenta a expressão da sua verdadeira natureza. Despertar e desenvolver essa capacidade é o objetivo mais importante na área das artes plásticas. Não é formar artistas, mas sim seres humanos capazes de assumir, o seu destino, e de actuar harmoniosamente no contexto social da sua vida futura.*

- ❖ *Brincar – considera-se o processo de imitação como ferramenta na educação. Para além de relevar o cuidado extremo com a conduta do educador, faz parte da natureza da criança querer superar-se e ir testando o domínio de sua própria corporalidade e a sua habilidade na interação com o mundo. Assim, no ritmo de cada dia, o brincar ocupa um lugar de extrema importância. Ao ar livre, as crianças brincam com terra, água, areia, pernas de pau, sobem às árvores, exercitando a sua coordenação motora e autoconfiança. Panos coloridos para montar cabanas e inventar fantasias. Brincar com bonecas, marionetas, materiais naturais, como troncos de madeira, conchas, cortiças, ... são tudo elementos que acompanham e dão cor às brincadeiras da criança.*
- ❖ *Natureza – despertar o interesse pela natureza, vivenciar actividades milenares como o plantar e o colher. Ver crescer o que a própria mão plantou e descobrir a responsabilidade que todos temos de cuidar do planeta.*
- ❖ *Alimentação – o lanche é elaborado pelas próprias crianças. Durante a semana é servido um tipo específico de cereal para cada dia, e todas as semanas elas participam na confeção do pão, fazem pizza, bolinhos, pasteis. Muitas crianças almoçam na escola, sendo a alimentação baseada em produtos naturais integrais seleccionados de acordo com orientações de nutrição infantil. Produtos como frutas, legumes, cereais, geleias (evita-se o açúcar branco) entre outros fazem parte da ementa, que também tem um ritmo que se repete a cada semana.*

## **6. FUNCIONAMENTO**

### **6.1 Pressupostos**

*A Casa Alecrim organiza-se de acordo com os seguintes pressupostos:*

- a) Os pais que escolhem a Casa Alecrim e adotam o seu Projeto, comprometem-se a defendê-lo e a promovê-lo, pois são a fonte principal de legitimação do Projeto e de regulação da estrutura organizacional que dele decorre. São portanto, responsabilmente implicados e ser-lhes-á reconhecida uma participação determinante nos processos de tomada de decisão no futuro da Associação;*
- b) Os órgãos da Associação são constituídos numa lógica predominantemente pedagógica de afirmação e consolidação do Projeto e não de representação corporativa de quaisquer sectores ou interesses profissionais;*
- c) Na organização, administração e gestão da Casa Alecrim, os critérios pedagógicos deverão prevalecer sempre, sobre quaisquer critérios de natureza administrativa ou outra que claramente não se compatibilize com o Projeto.*

## 6.2 Metodologia

O projeto educativo procura atingir objetivos essenciais ao desenvolvimento físico, emocional e espiritual da criança, e por espiritual entenda-se o respeito pela natureza, pela beleza, pela sabedoria. Portanto todos os conteúdos e as propostas são selecionados de acordo com a fase de desenvolvimento motor, linguístico e cognitivo da criança.

As diferenças individuais são sempre acolhidas e respeitadas com a finalidade de orientar a criança para a descoberta das suas capacidades e realização do seu potencial.

## 6.3 Planeamento e avaliação

Baseia-se numa observação íntima do “ser criança” e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil. Planeamento de forma cuidada da prática educativa a fim de conseguir o ritmo adequado às fases de compreensão, assimilação e produção da aprendizagem. Para concretizar a metodologia do modelo Waldorf, para o jardim-de-infância, são planeadas e desenvolvidas actividades rítmicas anuais, mensais, semanais e diárias.

O Conselho Pedagógico realiza reuniões semanais para avaliar a semana, refletir sobre as orientações instituídas, planejar atividades futuras, fazer estudos de caso,...

A Direção reúne uma vez por mês e faz parte das suas competências, validar o plano de atividades curriculares do Conselho Pedagógico e fazer cumprir todas as obrigações legais, financeiras e fiscais.

## 7. Prece do educador

Alguma inspiração em jeito de conclusão:

*“Senhor, que eu me possa debruçar sobre cada criança e cada jovem com a reverência que deve animar a minha alma perante cada criatura tua.*

*Que eu respeite em cada ser humano de quem me aproximar, o sagrado direito de ele próprio construir o seu ser e escolher o seu pensar.*

*Que eu não deseje apoderar-me do espírito de ninguém ao imprimir-lhe os meus caprichos e os meus desejos pessoais, nem exigir qualquer recompensa por aquilo que lhe devo dar de alma para alma.*

*Que eu saiba ir além do impulso do progresso, encontrando o fio condutor de cada um, revelando o que eles já possuem e não sabem, fazendo com que eles se surpreendam consigo próprios.*

*Que eu me impregne de infinita paciência, de inquebrável perseverança e de suprema força interior para me manter sempre sob o meu próprio domínio, sem deixar flutuar o meu espírito ao sabor das circunstâncias.*

*Mas que a minha segurança não seja dogmatismo, nem inflexibilidade e que a minha serenidade não seja neblina espiritual.*

*Que eu passe por todos sem qualquer arrogância e sem pretensão à verdade absoluta, mas que deixe em cada um, uma marca inesquecível por ter transmitido alguma centelha de verdade e todo o meu amor”*

Dora Incontri